PRÊMIO JK

Homenagens especiais

Presidente do TCU, Vital do Rêgo, e ex-presidente do Tribunal e ministro da Defesa, José Mucio Monteiro, foram os dois homenageados especiais da premiação realizada, ontem, no Teatro Nacional

» PEDRO JOSÉ BORGES

O presidente do Tribunal de Contas da União (TCU), Vital do Rêgo Filho, e o ex-presidente do TCU atual ministro da Defesa, José Múcio Monteiro, foram os vencedores de duas das quatro homenagens especiais do Prêmio JK em cerimônia realizada, ontem, no Teatro Nacional.

Durante o discurso de agradecimento, o presidente do TCU emocionou-se ao destacar a importância do **Correio Braziliense** para a história da capital federal. Natural da Paraíba, Vital do Rêgo assumiu a presidência da corte de Contas em 2024 e afirmou que considera Brasília sua segunda casa e dedicou o troféu aos nordestinos e paraibanos que participaram da construção da cidade durante o governo de Juscelino Kubistschek.

"Eu vejo o **Correio** como a alma de Brasília. E nós temos Brasília como a nossa segunda casa. Eu, como nordestino, me sinto tão brasiliense quanto paraibano, porque nós ajudamos nos nossos dias, no nosso suor, a fazer o sonho de Juscelino realidade", afirmou.

O ministro do TCU também agradeceu aos profissionais que integram o sistema de comunicação e ressaltou a trajetória do jornal que começou a circular no mesmo dia em que Brasília foi inaugurada, em 21 de abril de 1960. Segundo ele, o **Correio Braziliense** representa a história de Brasília não apenas desde a inauguração da cidade, mas ao longo da trajetória do país.

No discurso após receber o troféu das mãos do presidente do **Correio**, Guilherme Machado, Vital do Rêgo agradeceu a todos que compõem o sistema de comunicação. "Um sistema que se moderniza a cada dia e que constrói o seu nome pela justiça que faz às informações, um sistema que nos orgulha", declarou o presidente da Corte de Contas.

Ao encerrar o discurso, voltou a dedicar a homenagem aos trabalhadores que participaram da construção da capital do país, os candangos, que vieram aos milhares do Nordeste para o quadradinho. Impulsionados tanto pela campanha desenvolvimentista do governo JK quanto pela forte seca de 1958, enfrentaram viagens de dias em caminhões pau de arara para erguer a nova capital no Planalto Central.

"E eu quero homenagear com esse troféu, esse lindo troféu, a todos os nordestinos e paraibanos que construíram Brasília", destacou o ministro do TCU que iniciou a trajetória política aos 25 anos, quando foi eleito vereador mais votado de Campina Grande pelo PSB em 1988.

O ministro da da Defesa, José Múcio Monteiro, não pôde comparecer à premiação realizada na Sala Martins Pena do Teatro Nacional Cláudio Santoro, mas mandou um vídeo. Na gravação, o ex-presidente do TCU agradeceu a escolha de seu nome e afirmou que guardará a homenagem na memória. Ele também destacou os desafios da vida pública e disse que tem procurado atuar em favor do país e da democracia.

"Quero agradecer sinceramente, inclusive, pela qualidade das pessoas que me escolheram. A vida do homem público é cheia de desafios, de atribulações, de problemas. A gente tem procurado fazer o melhor servindo ao país, respeitando as pessoas, respeitando vitoriosos e vencedores", declarou.

De acordo com o ex-presidente do TCU, que tem bom trânsito entre os políticos da esquerda e da direita, o respeito às pessoas e aos diferentes resultados faz parte da convivência democrática e da consolidação das instituições. "Essa é a forma de a gente conviver todo dia, e bem, com a democracia, e procurar consolidá-la", acrescentou o ministro.

No fim da mensagem, José Mucio voltou a pedir desculpas pela ausência e classificou a homenagem como um gesto que pretende guardar. "De maneira que eu queria mais uma vez pedir desculpas, dizer que essa homenagem é uma homenagem queridíssima para mim, que vou guardar na minha memória, e não vou esquecer nunca esse gesto de vocês", disse.

Lembrado também pelo perfil conciliador e de trânsito livre entre diferentes espectros ideológicos, José Mucio aproximou-se da base aliada do presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) nos anos 2000, e assumiu o posto estratégico de líder do governo na Câmara, em 2007. Desde 2023, ele comanda o Ministério da Defesa do terceiro mandato do petista.

Premiados

Reprodução



Mariana Campos/CB/D.A Press



José Mucio Monteiro, diálogo e equilíbrio institucional

Conhecido pela articulação institucional, moderação e perfil conciliador no trato com o Congresso, o Judiciário e as Forças Armadas, José Mucio Monteiro está no cargo de Ministro da Defesa do Brasil desde 2023. Primeiro civil a comandar a pasta após quatro generais desde fevereiro 2018, ele é focado no diálogo institucional, na estabilidade democrática e em pautas de gestão e carreira civil no ministério.

Nasceu em Recife, em setembro de 1948. É engenheiro civil, formado pela Escola Politécnica da Universidade de Pernambuco (UPE). Atuou como ministro do Tribunal de Contas da União (TCU) e presidiu o órgão até 2020. Foi candidato ao governo de Pernambuco nas eleições de 1986, e ficou em segundo lugar na corrida, perdendo para Miguel Arraes.

Foi presidente da Companhia Energética de Pernambuco (Celpe) em 1983; secretário dos Transportes, Comunicação e Energia do Estado de Pernambuco (1983 a 1986); secretário municipal de Planejamento, Urbanismo e Meio Ambiente de Recife (1997 a 1998); ministro de estado chefe da Secretaria de Relações Institucionais da Presidência da República (2007 a 2009); ministro do Tribunal de Contas da União, de 2009 a 2020; e presidente do TCU (2019 a 2020).

> A vida do homem público é cheia de desafios, de atribulações, de problemas. A gente tem procurado fazer o melhor servindo ao país"

José Mucio foi deputado federal representando Pernambuco por cinco mandatos. Em 2009, foi indicado para o cargo de ministro do TCU, na vaga aberta pela aposentadoria do também pernambucano Marcos Vilaça, renunciado ao mandato de deputado federal. Aprovado com 46 votos pelo Senado Federal, assumiu o cargo em 20 de outubro de 2009. Em dezembro de 2018, foi empossado na presidência do TCU.

Vital do Rêgo Filho: dedicação à vida pública

Natural de Campina Grande, na Paraíba, Vital do Rêgo Filho tomou posse como presidente do Tribunal de Contas da União (TCU) em 11 de dezembro de 2024, com mandato iniciado em 1º de janeiro de 2025. Em dezembro de 2025, foi reeleito por unanimidade para mais um ano de mandato à frente da Corte, uma das principais instituições de controle externo do Brasil. Aos 63 anos, ele destaca em seu perfil no site do TCU a influência do pai em sua trajetória. "Inspirado por meu pai, Antônio Vital do Rêgo, grande jurista e político paraibano, entrei para vida pública ainda muito jovem, aos 25 anos."

Formado em medicina pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB) e em direito pela Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), onde também lecionou, Vital do Rêgo Filho foi vereador por duas vezes, deputado estadual por três legislaturas, deputado federal e senador. Entre os reconhecimentos por sua atividade no Congresso Nacional, foi homenageado pelo Conselho Federal de Medicina (CFM), em 2014, pelo trabalho em prol do setor, e em 2015, pela Ordem dos Advogados do Brasil (OAB), por seu trabalho como relator do novo Código de Processo Civil.

> E eu quero homenagear com esse troféu, esse lindo troféu, a todos os nordestinos e paraibanos que construíram Brasília"

Em julho deste ano, lançou o livro *Uma Escolha de Vida — Trajetória no Tribunal de Contas da União*. Publicada pela Editora Senac-DF, a obra, com prefácio do ex-presidente José Sarney, busca aproximar o trabalho do TCU da sociedade. A trajetória pessoal e institucional do ministro, além de reflexões sobre o papel das instituições democráticas no desenvolvimento do país compõem a publicação.